

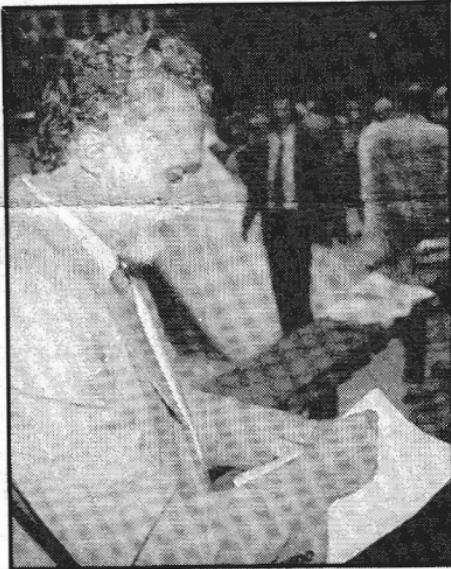
# Cartilha-cédula substitui o voto secreto

Gustavo Miranda

BRASÍLIA — Uma polêmica resolução da Mesa do Congresso instituiu ontem um curioso método de votação: através de uma cartilha, deputados e senadores votaram, em bloco, 32 vetos presidenciais, violando o preceito constitucional do voto secreto para a apreciação de vetos. Para garantir a apreciação de vetos que estavam engavetados há mais de dois anos, inclusive matérias do Governo Collor, a Mesa do Congresso resolveu reunir todos em um livreto de nove páginas.

Ao lado de cada matéria, o parlamentar votaria com um X nos quadrinhos "SIM", "NÃO" e "ABSTENÇÃO". As matérias mais polêmicas foram retiradas da votação para serem apreciadas posteriormente.

Foi uma confusão geral. Muitos parlamentares entregaram o livreto-cédula em branco, o que



José Genoino marca livreto com 32 vetos

beneficiará o resultado pró-mantenção dos vetos. Outros entravam na fila já com a cédulas preenchidas, seguindo um modelo impresso pelas lideranças dos partidos. Como nas eleições, quando os candidatos imprimem

cédulas de votação já marcadas, o PPR imprimiu uma matriz com orientação de voto para cada um dos itens a ser votado na cédula gigante.

Alguns parlamentares, como o senador Carlos Alberto De Carli (PTB-AM) e o deputado Pauderney Avelino (PPR-AM), não tinham a menor idéia do que estavam votando, já que no livreto-cédula não havia maiores explicações sobre o projeto vetado. Para não entregar a cédula em branco, resolveram organizar uma consulta junto a vários parlamentares.

— Parece cola de escola, todos estão copiando uns dos outros — reclamou o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM).

Como são cerca de 600 cédulas incluindo 36 itens de votação, serão gastos de três a quatro dias na apuração.